

Conama discute superposição de áreas

Governo busca uma solução para os conflitos entre ambientalistas e indigenistas

BRASÍLIA – O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) começou a discutir uma solução para os conflitos entre ambientalistas e indigenistas pela controle do território de 27 reservas biológicas, estações ecológicas, parques e florestas nacionais que estão dentro de terras indígenas. “Podemos ser parceiros, porém não seremos reféns”, avisou o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho.

O ministro disse, na terça-feira, na 27ª Reunião Extraordinária do Conama, que o País está perdendo biodiversidade por causa da “atuação predatória de certos grupamentos indígenas em suas áreas de direito e em áreas legalmente protegidas”. Mas reconheceu que a incapacidade de o Estado incorporar as comunidades indígenas levou alguns grupos a destruírem os ecossistemas onde vivem.

O problema mais grave ocorre no Parque Nacional do Araguaia, onde os índios ex-



Sarney Filho, seu secretário José Carlos (D) e Glênio Alvarez (E), da Funai: preocupação com a biodiversidade

pulsaram funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama). Segundo a presidente do órgão, Marília Marreco, os javaés, carajás e avás-canoeiros estariam, em plena piracema, época de desova, retirando 1 tonelada de peixes por semana do parque.

Outra área preocupante é a do Parque Nacional de Monte Pascoal, ocupado pelos índios no ano passado. Marília disse que imagens de satélites comprovam a devastação florestal promovida pelos pataxós nas áreas onde viviam. Agora, os acusa de retirar madeira do parque nacional para fazerem suas gamelas.

Há problemas também no Parque de Superagüi, no Paraná. “Sempre há uma ameaça no ar de que poderão avançar mais sobre as unidades de conservação”, reclamou Marília, denunciando que os índios são insuflados por madeireiros e entidades indígenas.

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio Alvarez, nega que os índios estejam invadindo unidades de conservação. “Eles não podem invadir áreas que

sempre foram deles.” O representante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) Paulo Machado Guimarães concorda: “Os índios não invadem, reagem à opressão.”

Grupo – Por falta de consenso no Conama, instituiu-se um grupo de trabalho para

analisar propostas como a do Instituto Socioambiental (ISA), de criar a Reserva Indígena dos Recursos Naturais, área que seria fixada a critério dos índios dentro de suas terras e com o compromisso de proteção dos recursos ambientais. (AE)